



## **O CONCEITO DE EMANCIPAÇÃO NAS ABORDAGENS TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Zuleyka da Silva Duarte  
CEFED/UFSM

**Resumo:** O presente texto caracteriza-se como uma investigação conceitual, parte de uma monografia de especialização em educação física escolar. Buscamos esclarecer o conceito emancipação, presente na abordagem teórica formulada por um grupo de estudiosos que no início dos anos 1990 se intitulou “Coletivo de Autores”. Considerando que outras abordagens teóricas utilizam o mesmo conceito com outro significado, pensamos ser relevante esclarecer aos docentes, alunos ou estudiosos de educação física, o entendimento deste grupo sobre este conceito. A metodologia utilizada foi a hermenêutica dialética, pois pretendíamos aprofundar a análise dos dados, como resultado de uma perspectiva social e de um processo de conhecimento, a partir de algumas determinações consideradas do ponto de vista histórico e concreto. Como resultado, identificamos no referencial teórico/metodológico o materialismo histórico e dialético como fundamento do texto elaborado pelo Coletivo de Autores, cujo conceito de emancipação complementa ou está incluído no conceito de *emancipação humana* elaborado por Marx.

**Palavras-chave:** emancipação, Coletivo de Autores, abordagem Crítico-Superadora.

### **1 APRESENTAÇÃO**

Um dos grandes desafios do nosso tempo tem sido compreender a lógica com que se organiza a sociedade diante da velocidade em que se dão as transformações em todas as instâncias do cotidiano: economia, política, cultura, educação, trabalho. Com que olhar é possível compreender como o ser humano se relaciona com seus pares, com as coisas, com a natureza, enfim, com a vida? Como é possível interpretar a realidade e o modo pelo qual o ser humano produz a sua existência e com ela cria novas versões sobre o mundo?

E é a partir desta interpretação que construímos nossa prática docente. Com o olhar que percebemos a realidade, teorizamos e agimos no espaço tão complexo do fazer docente. A práxis é pois fundamental para que o professor possa apropriar-se desta ou daquela teoria.

Neste sentido qual seria o lugar da razão e do corpo numa perspectiva de amadurecimento da consciência crítica?

Tais indagações são pertinentes na medida em que, se tratando do ensino da educação física escolar houve, a partir da década de 1980, uma ressignificação da concepção de educação física e do lugar desta no currículo e nos projetos de escola. Essa nova leitura, articulada pelas referências das ciências naturais, mas principalmente das ciências humanas, trouxeram uma nova perspectiva para a educação física. E as abordagens teóricas de que trata este texto é fruto desta ressignificação.

A partir da ruptura com o modelo hegemônico de educação física e esportes, pautado nas concepções militaristas e higienistas e, com o advento da teorização crítica, destacam-se duas abordagens teóricas, com uma perspectiva crítica, que utilizam em sua fundamentação o mesmo conceito com significados diferentes, a saber, *emancipação*. As abordagens intituladas Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória, sugerem, na leitura de suas teorias, um entendimento diferente desse conceito filosófico, considerando as diferenças fundamentais na sua base teórica, apesar de ambas partirem de uma concepção crítica de educação e sociedade.

Assim, o presente trabalho, como parte de uma monografia do Curso de Especialização em Educação Física Escolar, pretende analisar e esclarecer o que significa emancipação para a abordagem Crítico-Superadora, identificando, sua base teórica e sua proposta fundamental.

Para tanto, será necessária uma análise e interpretação da obra constituinte desta concepção, que conhecemos como Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar organizada e escrita por um grupo que se autointitula “Coletivo de Autores”.

Nesse sentido, a metodologia escolhida para uma compreensão mais efetiva deste trabalho, é a hermenêutica dialética, uma vez que essa proposta aprofunda a análise dos dados com base no referencial escolhido como suporte desta pesquisa.

Para Minayo (1996), podemos compreender a hermenêutica-dialética da seguinte forma:

A união da hermenêutica com a dialética leva o interprete a entender o texto, a fala, o depoimento, como resultado de um processo social (trabalho e dominação) e processo de conhecimento (expresso em linguagem), ambos os frutos de múltiplas determinações, mas com significados específicos. (P. 227)

Dessa forma, este trabalho percorre o seguinte caminho: em um primeiro momento faz-se necessário elaborar o perfil dos autores do livro-base que fundamenta esta pesquisa; em seguida,

estabelecer as categorias de análise e finalmente condensar os dados, tomando como base o referencial teórico. Como a pesquisa é conceitual e não busca dados empíricos, a análise dos dados, conforme Minayo traz três possibilidades dentro de uma pesquisa qualitativa: a análise de conteúdo, a análise de discurso e a hermenêutica-dialética. Assim, conforme Minayo (1996, p. 231):

O método hermenêutico dialético é o mais capaz de dar conta de uma interpretação aproximada da realidade. Essa metodologia coloca a fala em seu contexto para entendê-la a partir de seu interior e no campo da especificidade histórica e totalizante, em que é produzida.

Os resultados apontam que a abordagem teórica investigada, Crítico Superadora, fundamenta suas análises a partir dos conflitos e interesses antagônicos das classes proprietária e proletária. Parte, portanto da condição concreta do ser humano e da forma como este produz a sua existência para pensar uma pedagogia da educação física. Esta, partindo desta condição concreta deverá construir um projeto político pedagógico, coletivo, baseado nos interesses da classe proletária, que deverá se materializar no currículo. O conteúdo específico da educação física deve possuir princípios metodológicos, da lógica dialética, que devem ser organizados, sistematizados e fundamentados e assim serem selecionados como constituinte curricular. São princípios: a relevância, a contemporaneidade, a adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno e a provisoriade do conhecimento. E estes são conhecimentos de uma área que os autores tratam como conteúdos da cultura corporal: o jogo, o esporte, a ginástica e a dança, e que expressa um sentido/significado nos quais se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade.

Com isso perpassa pelo texto a possibilidade da emancipação em um sentido muito específico para esse conceito. Este, considerando a base teórica utilizada pelos autores na reflexão presente na Metodologia do Ensino da Educação Física, aponta para resultados muito definidos, baseados no materialismo histórico-dialético, tendo como argumento o pensamento de Marx e Engels.

Assim, na sequência, o presente texto busca esclarecer a seguinte problemática: o que significa *emancipação* para a abordagem teórica *Crítico-Superadora*?

## 2 CONSTITUIÇÃO DAS ABORDAGENS TEÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação física como prática pedagógica nas escolas, emerge dos séculos XVIII e XIX e foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina. Ou seja, conforme Bracht (1999, 73) “... exercícios sistematizados foram ressignificados (no plano civil) pelo conhecimento médico. Incorpora-se a ideia da promoção da saúde na perspectiva de educar o corpo para a produção. Os valores “patrióticos” também foram ressignificados através da ginástica. Parte-se do princípio de que a “educação da vontade e do caráter pode ser conseguida de forma mais eficiente com base em uma ação social sobre o corpóreo do que com base no intelecto” (P. 73). Nesse momento histórico (séc. XVIII e XIX), aprimora-se a visão mecanicista do corpo, onde este é igualado a uma estrutura mecânica e fundamentado pelas ciências biológicas. De acordo com Bracht (1999, p.73):

Assim, o nascimento da EF se deu, por um lado para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma construção estética [da sensibilidade], que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo, ou a uma perspectiva nacionalista, e, por outro lado, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo.

No entanto, no decorrer da história, o enfoque sobre o corpo vai se modificando. Saímos de uma perspectiva nacionalista, racionalista e repressiva, para uma perspectiva psicológica que enaltece o prazer corporal. A prática corporal esportiva foi desde cedo, orientada pelos princípios do rendimento e da concorrência. “Treinamento esportivo e ginástica promovem a aptidão física e suas conseqüências: a saúde, a capacidade de trabalho/rendimento individual e social, objetivos da política do corpo”(P. 74).

Alem disso, o desenvolvimento do esporte com os seus diversos significados, inclusive com significados políticos, atribuídos em grande parte pelo movimento olímpico e tornando os resultados esportivos incorporados à “política do corpo”, repercutindo inevitavelmente na educação física.

E então, sem muitas mudanças nos seus princípios metodológicos, surge essa nova “técnica corporal”, o esporte. Porém, o conhecimento básico ainda continua vindo das ciências biológicas.

Para Bracht (1999, p. 78):

O eixo central que se fez ao paradigma da aptidão física esportiva foi dado pela análise da função social da educação e da EF em partícula, como elementos constituintes de uma sociedade capitalista marcada pela dominação e pela diferença [injusta] de classes.

Apesar da influência histórica que o paradigma da aptidão física exerceu na educação física, sua hegemonia foi contestada, surgindo, movimentos de contestações intelectuais advindos da escola nova, que pensaram a educação e a educação física a partir das suas propostas teórico metodológicas. Já na década de 1980, surge um movimento chamado de *movimento renovador da educação física brasileira*. Nesse período, a crítica da educação física à aptidão física é alimentada pelas ciências sociais e humanas. Também nesse período entra em cena, outra perspectiva, que se baseia nos estudos do desenvolvimento humano (desenvolvimento motor e aprendizagem motora).

A educação física então participa das discussões acerca do papel reprodutor/transformador da sociedade, que marca de forma significativa os anos 1980. Inicialmente o movimento era bastante hegemônico, no entanto, com o passar dos anos surgiram propostas que apresentam diferenças importantes.

E foi a partir das transformações históricas no âmbito da educação física, que o quadro de suas propostas pedagógicas encontra-se bastante diversificado. Resumidamente, algumas destas propostas serão apresentadas, a partir das colocações de Bracht (1999).

A proposta *desenvolvimentista* limita-se a oferecer à criança fundamentos para a educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. Sua base teórica é essencialmente a *psicologia do desenvolvimento* e da aprendizagem. Seus principais autores são os professores Go Tani e Edison de Jesus Manoel, da USP.

A proposta do professor João Batista Freire, a *construtivista*, preocupa-se com a cultura e a construção do conhecimento infantil, também fundamentada na *psicologia do desenvolvimento*.

É importante mencionar o movimento de atualização ou renovação de paradigmas, levado a efeito a promoção da saúde.

As propostas supra citadas tem em comum seu caráter a-crítico, ou seja, não se vinculam a nenhuma teoria crítica da educação, “no sentido de fazer da crítica do papel da educação na sociedade capitalista uma categoria central” (p. 79).

As outras duas propostas derivam-se das discussões da pedagogia crítica brasileira:

(...) consubstanciada no livro *Metodologia do Ensino da Educação Física*, por um coletivo de autores, publicado em 1992, baseia-se fundamentalmente na pedagogia histórico crítica, desenvolvida por Demerval Saviani e colaboradores, e auto intitulou-se *crítico superadora* (grifos do autor). BRACHT (1999, p. 79).

A outra abordagem, também com uma perspectiva crítica, intitulada crítico emancipatória, tem como principal expoente o Prof. Elenor Kunz, UFSC. Suas propostas basearam-se na pedagogia de Paulo Freire, na fenomenologia de Merleau Ponty e tem influencias dos filósofos da Escola de Frankfurt, trabalhando na perspectiva do sujeito iluminista, capaz de críticas e de atuações autônomas.

Outra abordagem é a chamada proposta de *aulas abertas* divulgada no Brasil pelo professor alemão Reiner Hildebrandt, que foi professor visitante da Universidade Federal de Santa Maria.

## **2.1 Quem escreve, por que escreve, para quem escreve... os autores do Coletivo de Autores**

Os teóricos que formam o Coletivo de Autores<sup>1</sup> são Celi Taffarel, Carmem Lúcia Soares, Lino castellani Filho, Maria Elisabeth Varjal, Micheli Ortega e Valter Bracht. Todos vindos de pontos diferentes do Brasil, o que anuncia uma possibilidade de diversidade cultural e de visões de mundo diferentes.

Para elaborar um perfil destes autores<sup>2</sup>, pensando na época em que elaboraram o livro em estudo, identifiquei a formação e as experiências profissionais que pudessem aproximá-los de

---

<sup>1</sup> Grupo de teóricos ligados à Educação Física, que em conjunto, construíram a obra *Metodologia do Ensino da Educação Física*. Livro este que contextualiza a abordagem teórica Crítico-Superadora, que reflete sobre a perspectiva crítica do ensino da educação física.

<sup>2</sup> Mais detalhes a cerca da formação e atuação profissional dos teóricos estudados, no período em que construíram o Coletivo de Autores, ver no próprio coletivo de autores:

alguma maneira, justamente naquele período histórico, ou seja, final da década de 1980 e início da década de 1990.

Assim sendo, em um primeiro momento foi importante identificar a formação: todos eles eram graduados em Educação Física, com exceção de Maria Elisabeth Varjal, que possuía graduação em Pedagogia e Filosofia. Da mesma forma em que a pós graduação, nível de mestrado, a maioria apresentava uma relação com educação e/ ou pedagogia e /ou filosofia. Todos, em algum momento, participaram das questões políticas, pois trabalharam em secretarias de governo de municípios, estados e até mesmo do Ministério da Educação. Então é possível afirmar que estes teóricos faziam uma relação imediata entre educação física, educação, política e sociedade. Esse fato nos faz compreender que as condições concretas de trabalho e as políticas públicas na área da educação física, pautaram o trabalho e a produção teórica destes autores.

O trabalho que conhecemos deste Coletivo de Autores e que, apesar de terem passado mais de 20 anos desde sua elaboração, mas que ainda continua atual nasceu em uma sala da Universidade Estadual de Campinas – UniCamp e foi fruto da reflexão, estudos, debates, aulas, orientações e todos os afazeres da vida prática deste grupo.

Este documento que nos chegou as mãos foi resultado de uma releitura do projeto feito pelo Prof.Lino Castellani, para a PUC/SP, intitulado Projeto Revisão Curricular da Habilitação Magistério: Núcleo Comum e Disciplinas, financiado pelo Ministério da Educação da época. Com a possibilidade de publicação daquele material, foi necessária uma reelaboração, ou “uma nova síntese provisória”, segundo palavras dos próprios autores, com novas análises e perspectivas da Educação Física, naquele momento. Foi assim que este grupo aceitou este desafio.

Um comprometimento com a área de atuação, somado à experiência com o trabalho de gestão e ainda um aguçado senso crítico, que tanto estimulou a produção teórica da educação física escolar dos anos 1980, foram a tônica deste texto. O próprio momento histórico com a reorganização política da sociedade, o final de um período de intransigência e a possibilidade de mudanças significativas na educação e na sociedade, foi importante na elaboração do resultado final.

A princípio é uma proposta direcionada aos professores de educação física, dispostos a romper com os modelos mais tradicionais da área e construir uma escola vinculada com os princípios da democracia e que seja pública, laica e unitária. Um local de produção de conhecimentos, efetivamente, que tem como princípio a função social da escola, a partir de um projeto político pedagógico, construído coletivamente.

No entanto, diante da riqueza das reflexões acerca de educação e currículo, embasado numa concepção crítica de educação e sociedade, este material também é fonte de consulta de outras áreas do conhecimento, que se afinam com as pedagogias críticas, independente de serem alunos ou professores.

Este foi de forma breve, o entendimento sobre o grupo de autores e a intencionalidade da obra.

### **3 AS ‘ENTRELINHAS’ DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Chegar ao entendimento das propostas contidas na obra em estudo requer compreender a fundamentação teórica e o método que estes autores utilizaram para analisar, questionar, compreender, propor.

O capítulo I, intitulado *A Educação Física no Currículo Escolar: Desenvolvimento da Aptidão Física ou Reflexão sobre a Cultura Corporal* anuncia a abordagem teórica que o grupo dará sequência no decorrer das análises. O vínculo entre a construção de um projeto político pedagógico coletivo, expresso no currículo, com a função social da escola, já demonstra o método utilizado pelo grupo. Considerando que a educação física, até por sua constituição histórica, utilizava-se de uma metodologia positivista, este trabalho aponta uma ruptura com esta prática. Para elucidar o método utilizado pelos autores faz-se necessário expor as concepções expressas no texto.

Em um primeiro momento é importante definir que a base teórica de reflexão deste grupo, parte das relações antagônicas e dos interesses divergentes entre classe trabalhadora e classe proprietária. (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 13):

Pode-se dizer, grosso modo, que os interesses imediatos da classe trabalhadora, na qual se incluem as camadas populares, correspondem à sua necessidade de sobrevivência, à luta do cotidiano pelo direito ao emprego, ao salário, à alimentação, ao transporte, à habitação, à saúde, à educação, enfim, às condições dignas de existência.

(...)

Os interesses imediatos da classe proprietária correspondem à sua necessidade de acumular riquezas, gerar mais renda, ampliar o consumo, o patrimônio, etc. Ainda com relação a essa classe, seus interesses históricos correspondem à sua necessidade de garantir o poder para manter a posição privilegiada que ocupa na sociedade e a qualidade de vida construída e conquistada a partir deste privilégio.

Nesse sentido, o método utilizado pelo grupo não prioriza procedimentos técnicos com a intenção de encontrar resultados lógicos, que determine a exata compreensão de um objeto, mas organiza a análise a partir de pressupostos e categorias que norteiam a reflexão. Esses pressupostos e categorias partem da análise da condição material da sociedade, quais seus interesses e objetivos, considerando a classe social em que se localizam. Assim, é possível afirmar que os autores pensaram a educação física fundamentados teoricamente no pensamento de Marx, mais especificamente no que compreendemos como *Materialismo Histórico*. Segundo Triviños (1987, p. 51):

O materialismo histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens no desenvolvimento da humanidade. [...] O materialismo histórico ressalta a força das idéias, capaz de introduzir mudanças nas bases econômicas que as originou.

A construção do projeto político pedagógico parte, pois, do entendimento das contradições sociais, onde um lado busca a transformação social e o outro a manutenção do *status quo*. Desses conflitos nasce a proposta teórica desses pensadores, baseadas em uma pedagogia própria, por eles denominada Crítico-Superadora e que pretende atender determinados interesses de classe.

Com isso a reflexão pedagógica apresenta características específicas a saber: *diagnóstica*, remete à constatação e leitura dos dados da realidade; *judicativa*, pois julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social; *teleológica*, pois determina um alvo que se quer alcançar.

Todo o pensamento subsequente é baseado na idéia de projeto político pedagógico estabelecido:

Um projeto político pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na sociedade explicando suas determinações. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 15)

Nesse sentido, a construção coletiva do projeto político pedagógico necessita ser fundamentada cientificamente. O currículo, então, assume a função social de ordenar a reflexão pedagógica do aluno, no sentido de refletir sobre a realidade social, a partir de determinada lógica.

Para isso a escola necessita organizar o eixo curricular que, segundo os autores, delimita o que a escola pretende explicar aos alunos e até onde a reflexão pedagógica se realiza. Assim, é preciso que o professor defina qual abordagem teórica ou tendência pedagógica embasa sua prática. Numa perspectiva tradicional o foco se dá na aprendizagem; numa perspectiva tradicional renovada o foco se dá no aluno e na sua capacidade de ‘aprender a aprender’; numa perspectiva tecnicista o foco sugere ‘aprender a fazer’ e numa perspectiva transformadora o foco se dá com a problematização e confronto da realidade que se deseja com a realidade que se tem.

Confirmando a fundamentação metodológica pautada no materialismo histórico, os autores fazem a seguinte afirmação:

O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão da realidade social complexa e contraditória. (P.16)

A materialização deste currículo se daria através do que se compreende como dinâmica curricular, que para este Coletivo, é um movimento próprio da escola que constrói uma base material que possa dar conta da escolarização dos homens. Tal base é constituída por três pólos: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normalização escolar. Esses pólos se articulam refletindo as contradições existentes em algumas concepções-chaves como homem/cidadania; educação/escola; sociedade/qualidade de vida, cuja teoria está alicerçada nos

fundamentos sociológicos, filosóficos, políticos, antropológicos, psicológicos, biológicos, entre outros.

Considerando as concepções apresentadas até este momento sobre educação e sociedade e o entendimento de que as análises dos autores iniciam com as condições materiais da sociedade e a forma através da qual seus partícipes produzem a sua existência; considerando a estreita relação da construção do projeto político pedagógico como uma expressão coletiva da escola e considerando a materialização dessa vontade no currículo escolar, através de uma dinâmica que priorize a problematização, reflexão e transformação social, pode-se afirmar que a abordagem teórica crítico superadora, expressa na reflexão pedagógica desses teóricos, pauta-se no materialismo histórico e dialético e do pensamento de Marx (em um primeiro momento da história do seu pensamento – que podemos chamar de Jovem Marx) e do pensamento de Marx e Engels. A importância dessa constatação delimita o campo de pesquisa que devemos focar para chegar no problema central desse estudo, o conceito de emancipação.

#### **4 O PROBLEMA DA EMANCIPAÇÃO**

O conceito *emancipação*, que encontramos em bases filosóficas importantes dentro das teorias críticas da educação e sociedade, que vão desde Kant, Marx, os pensadores frankfurtianos da primeira geração, no caso Adorno e Horkheimer e os frankfurtianos da segunda geração, como Habermas, por exemplo, tem interpretações diferentes deste conceito.

A proposta deste trabalho, busca a compreensão da emancipação, a partir da abordagem teórica da educação física Crítico Superadora. Nos capítulos anteriores percebemos que os autores da obra em análise Metodologia do Ensino da Educação Física, pautaram-se no referencial teórico de Marx, na perspectiva do Materialismo Histórico e Dialético para fundamentar seus pensamentos.

Todo o trabalho desenvolvido pelo grupo nos dá pistas neste sentido. A proposta de um projeto político pedagógico e de um currículo ampliado, que sugere as matérias enquanto partes e o currículo enquanto todo, cuja construção parte das relações sociais e materiais da sociedade, corroboram com as categorias do materialismo histórico e dialético como matéria, consciência e

prática social, onde “a produção das idéias, das representações, da consciência, está em princípio diretamente entrelaçada com a atividade material e o intercâmbio material dos homens, linguagem da vida real” (MARX E ENGLS, 2006, p. 31).

Vejamos a seguinte passagem da obra em análise:

A espécie humana não tinha, na época do homem primitivo, a postura corporal do homem contemporâneo. Aquele era quadrúpede e este é bípede. A transformação ocorreu ao longo da história da humanidade, como resultado do homem com a natureza e com os outros homens. O erguer-se, lenta e gradualmente, até a posição ereta corresponde a uma resposta do homem aos desafios da natureza. (...) Essa conquista ou produção humana transformou-se em patrimônio cultural da humanidade. Todos os homens se apropriam dela, incorporando-a ao comportamento. (...) Por isso se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que precisam ser retrazados e transmitidos para os alunos da escola. (COLETIVO DE AUTORES, 1991 p. 26)

Agora confrontando a citação anterior com o pensamento de Marx (2006, p.24):

Podemos distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião- por tudo o que quiser. Mas eles começam a distinguir-se dos animais assim que começam a produzir os seus meios de subsistência (*Lebensmittel*), passo esse que é requerido pela sua organização corpórea. Ao produzirem seus meios de subsistência, os homens produzem indiretamente a sua própria vida material.

Ao analisar ambas as citações é possível perceber que se complementam, afirmando a idéia de que a produção teórica do Coletivo de Autores, está pautada no materialismo histórico, defendendo categorias importantes do pensamento marxiano, como contradição, historicidade e totalidade.

Esclarecidas tais relações que fundamentam a concepção teórica deste grupo de autores, avançamos para a questão da emancipação.

Sabendo que o conteúdo de ensino da educação física, são as atividades corporais institucionalizadas, a partir do entendimento de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória; da mesma forma que a educação física busca instigar a criatividade humana a partir de uma postura criativa, produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho quanto no lazer (Coletivo de Autores, p. 27), podemos afirmar que a educação física busca contribuir com a reflexão acerca da cultura corporal e compreendendo outros valores que não aqueles desenvolvidos na sociedade que prioriza o capital:

(...) na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a **emancipação** [grifo meu], negando a dominação do homem pelo homem. (COLETIVO DE AUTORES, 1991, p. 28)

A que *emancipação* exatamente, este grupo se refere? Na sequência da reflexão, o argumento que justifica esta proposta refere-se ao desenvolvimento de uma identidade de classe dos alunos, sendo esta indispensável para a construção de sua consciência de classe e para o seu engajamento na luta pela transformação social. Por isso os autores acrescentam que “O conhecimento é tratado metodologicamente de forma a favorecer a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição” (P.28)

Nesse sentido é preciso buscar em Marx, qual concepção de emancipação perpassa por sua teoria.

Primeiramente é preciso esclarecer que a problematização deste conceito se dá, quando Marx em contraposição a Bruno Bauer<sup>3</sup>, começa a dar forma à sua concepção de emancipação. Bauer, enquanto liberal, se opunha ao Estado Cristão e monárquico, o que representa um jugo para seus súditos, que não são homens livres.

Essas questões são levantadas a partir da reivindicação dos judeus alemães pela emancipação civil e política. Compreendendo o estado como *cristão*, os judeus alemães esperam o mesmo tratamento dado aos demais súditos, conquistando direitos que ainda não possuem e buscando a emancipação do Estado cristão, no sentido de que este abandone o seu preceito religioso.

Assim, Bauer faz dois destaques importantes: que a reivindicação dos judeus é egoísta, pois estes se preocupam somente com o seu jugo particular e negligenciam os demais; e segundo, Bauer destaca a incoerência dos judeus que reivindicam que o Estado abra mão do seu caráter religioso, se eles mesmos não admitem abandonar suas crenças. Nesse sentido Bauer defende a

---

<sup>3</sup> As críticas de Marx a Bruno Bauer dão-se a partir das críticas deste último à reivindicação dos judeus alemães, sobre seus direitos civis e políticos, negligenciados pelo Estado devido a sua condição religiosa. Marx adverte para o fato de as categorias de análise de Bauer, assim como de Hegel serem muito abstratas, apartadas de sua materialidade. “Porque a verdade [para Bruno Bauer], assim como a história, é um sujeito etéreo, separado da massa material”. (MARX E ENGELS, 2003,p.98)

*emancipação política*, que seria a emancipação do Estado em relação a qualquer religião, ou seja, a emancipação política corresponderia ao Estado laico.

A crítica de Marx adverte que Bauer não conseguiu superar a abstração da *questão judaica*:

(...) Por isso o senhor Bauer esclarece os judeus reais partindo da religião judaica, em vez de explicar o mistério da religião judaica partindo dos judeus reais. O senhor Bauer só entende o judeu, portanto, enquanto este é o objeto direto da teologia ou do teólogo. (MARX E ENGELS, 2003, p. 128)

No entanto, a emancipação política da religião não corresponde a emancipação integral, porque não constitui a forma plena, livre de contradições. O fato de o Estado ser laico, não significa que as pessoas não possuam suas crenças.

Os limites da emancipação política aparecem imediatamente no fato de o *Estado* poder libertar-se do constrangimento, sem que o homem se encontre *realmente* liberto; de o estado conseguir ser um *Estado livre*, sem que o homem seja um *homem livre*. (MARX E ENGELS, 2006, p. 20)

Isto posto, não significa que Marx não considere a emancipação política importante. No seu entendimento, a emancipação política é um avanço para se conquistar a emancipação humana:

Qualquer emancipação constitui uma *restituição* do mundo humano e das relações humanas ao *próprio homem*.

A emancipação política é a redução do homem, por um lado, a membro da sociedade civil, indivíduo *independente e egoísta* e, por outro, *cidadão*, a pessoa moral.

Só será plena a emancipação humana quando o homem real, individual, tiver em si o cidadão abstrato; quando como homem individual, na sua vida empírica, no trabalho e nas suas relações individuais, se tiver tornado um *ser genérico*, e quando tiver reconhecido e organizado as suas próprias forças [*forces propres*] como forças sociais, de maneira a nunca mais separar de si esta força social como política. (Ibidem, 2006, p. 37)

Dessa forma, compreendemos que para Marx que a emancipação vai além da emancipação política, a emancipação refere-se especialmente à emancipação humana, onde a estrutura social classista seja destituída; portanto, a emancipação é obra de indivíduos concretos,

determinados, diante de situações históricas bem objetivas. Em outras palavras, no capitalismo não é possível concretizar a emancipação humana.

No entanto, o objetivo deste trabalho é *des-velar* o conceito de emancipação presente na abordagem teórica “Crítico-Superadora”. Com essa intenção, verificamos que o referencial utilizado na construção dessa teoria pedagógica, está pautada principalmente na proposta teórico-metodológica do materialismo histórico/dialético. Ou seja, o fio condutor da abordagem é o referencial teórico marxiano. Por isso foi essencial buscar o conceito de emancipação em Marx.

Feito isto podemos fazer o contraponto entre as concepções apresentadas: em um primeiro momento o Coletivo de Autores nos apresenta uma proposta emancipatória de reflexão sobre a cultura corporal que salienta a solidificação de valores como cooperação, distribuição e liberdade, negando sobretudo a dominação do homem pelo homem.

No nosso entendimento, essa visão de emancipação complementa, ou está presente na própria concepção de emancipação humana, proposta por Marx. A idéia do filósofo abaixo descrita, corrobora nosso pensamento:

Onde existe então na Alemanha, a possibilidade positiva da emancipação? Eis a nossa resposta: na formação de uma classe de que tenha cadeias radicais, de uma classe na sociedade civil e não da sociedade civil, de um estamento que seja a solução de todos os estamentos, de uma esfera que possua caráter universal, porque os seus sofrimentos são universais e que não exige uma reparação particular, porque o mal que lhe é feito, não é um mal particular, mas o mal em geral, que já não posso exigir um título histórico, mas apenas um título humano; (...) por fim, de uma esfera que não pode emancipar-se a si mesma, nem emancipar-se de outras esferas da sociedade, sem emancipá-las a todas – o que é em suma, a perda total da humanidade, portanto só pode redimir-se a si mesma por uma redenção total do homem. A dissolução da classe como particular é o proletariado. (MARX, 2005, p. 155-6)

Com esse estudo, consideramos que fica evidenciada a relação direta entre a abordagem Crítico-Superadora e a teoria marxiana, e que o conceito que nos propusemos conhecer fica esclarecido, facilitando a prática pedagógica ou o entendimento de todos os que buscam a abordagem supracitada como aporte teórico de práticas docentes, estudos e pesquisas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho tivemos a intenção de problematizar e esclarecer o conceito de *emancipação*, presente na abordagem teórica Crítico Superadora. A compreensão dos conceitos filosóficos fundamentais nos fornece elementos importantes no momento em que optamos por uma teoria pedagógica específica. Significa que a práxis educativa tem um posicionamento definido. É possível saber o que se quer e aonde se quer chegar.

Para percorrer este caminho foi preciso ter uma idéia, exposta de forma breve, sobre a constituição das abordagens teóricas no campo da educação física e uma pesquisa mais efetiva na obra que constitui a abordagem teórica Crítico-Superadora, assim como conhecer os autores desta obra, esclarecer o referencial teórico que fundamenta o texto deste coletivo e finalmente evidenciar o conceito de emancipação do Coletivo de Autores como o de Marx.

A trajetória dos autores do Coletivo de Autores aponta para um grupo que se identifica com uma visão progressista da educação física. Todos atuaram ou atuam em áreas das ciências humanas como pedagogia e filosofia, o que explica um envolvimento e uma discussão mais profunda sobre as funções e propostas da educação física escolar. Assim como a ruptura com modelos arcaicos da educação física em detrimento de uma nova abordagem proposta a partir das contradições da sociedade capitalista. No decorrer do texto, com a proposta de uma educação física vinculada a um projeto maior de escola, materializado no currículo, os desdobramentos teóricos sugerem uma função social para a escola, direcionada para a construção de uma identidade de classe, buscando a emancipação e a transformação social.

Com a identificação do referencial teórico fundamentado no materialismo histórico e no pensamento marxiano, foi necessário fazer o contraponto do entendimento

deste Coletivo de Autores a cerca do conceito *emancipação*, buscando confirmar a idéia de que este entendimento está pautado na compreensão que Marx tem do mesmo conceito.

Desta forma concluímos, que o trabalho do Coletivo de Autores está fundamentado teórica e metodologicamente no materialismo histórico e dialético, corroborando as idéias de Marx sobre os homens se constituírem a partir da produção de sua vida prática, enfatizando que a possibilidade da emancipação somente será possível em uma sociedade sem classes, quando não houver exploração do homem sobre o homem.

Como parte de um trabalho maior esta pesquisa não se esgota, sendo concluída apenas uma parte do entendimento do conceito problematizado neste trabalho.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRACHT, V. *A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física Escolar*. Cadernos Cedes, n 48, p 69-88, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. Cortez: São Paulo, 1992.

MARX, K. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel – Introdução*. In: *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. São Paulo, Boitempo, 2005.

MARX, K e ENGELS, F. *A Sagrada Família*. São Paulo: Boitempo, 2003.

\_\_\_\_\_. *A Questão Judaica*. In: *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. São Paulo: Martin Claret, 2006.

MINAYO, M.C.S. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

TRIVIÑOS, A. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.